



Público
Ipsilon

18-12-2015

Periodicidade: Diário

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 51453

Temática: Cultura

Dimensão: 1195

Imagem: S/Cor

Página (s): 22

Livros | Não-Ficção | 2015



1 Racismos. Das Cruzadas ao Século XX

Francisco Bethencourt
Temas e Debates

Este livro tem tudo. Uma definição simples e operativa de racismo enquanto objecto de estudo, uma "tese" em torno da qual se articula a narrativa (o racismo foi motivado por projectos políticos de domínio), uma escrita elegante, uma investigação modelar e — é importante dizê-lo — um riquíssimo aparato bibliográfico e iconográfico. Saído originalmente em inglês, na prestigiada chancela da Princeton University Press, a sua publicação entre nós é um acto de coragem editorial, que importa saudar em tempos marcados pela avidez das "vendas". Titular da cátedra Charles Boxer de História no King's College, o autor tem credenciais que dispensam apresentações. Neste *Racismos*, fornece uma história sistemática mas, em simultâneo, fragmentária dos racismos ocidentais (logo de início, adverte-se que os racismos não são um exclusivo do Ocidente, ideia que o capítulo final ilustra à sociedade). Se existe um fio condutor que permite alcançar a dimensão e as variações do(s) racismo(s) desde as Cruzadas, há, por outro lado, uma exploração daquilo que, em cada período, dominou a abordagem do racismo. Num território em que seria fácil resvalar em lugares-comuns ou tentações panfletárias, Francisco Bethencourt revela uma extraordinária serenidade analítica e um admirável escrupulo de investigador, trazendo à tona um livro que, por muitos anos, será uma referência mundial sobre um fenómeno persistente. Sem nacionalismos descabidos, é um enorme orgulho sabermos que o seu autor é português. **António Araújo**

Francisco Bethencourt escreveu uma obra de referência magistral sobre um fenómeno persistente.



2 A Filosofia e o Mal

António Marques
Relógio D'Água



Ponto de partida deste ensaio: a controversa questão arendtiana da banalidade do mal e o seu confronto com o "mal radical", de Kant. António Marques entra nesta polémica com uma visão crítica em relação ao pensamento de Hannah Arendt e

tratando questões fundamentais da filosofia moderna e contemporânea. **António Guerreiro**

3 Poderes da Pintura

José Gil
Relógio D'Água



As pinturas de Ângelo de Sousa dão a José Gil a oportunidade de pensar acerca do misterioso facto de a pintura estar sempre a abandonar a sua condição de mera inscrição bidimensional numa tela e a extrapolar o seu ser — imagem, mancha, figura. Um texto sobre Ângelo de Sousa, sim, mas também sobre o modo como a pintura é um lugar de inquietação do espectador, enquanto corpo sensível e afectivo. **Nuno Crespo**

4 KL. A História dos Campos de Concentração Nazis

Nikolaus Wachsmann
(Trad. Miguel Mata)
D. Quixote



Quando se julgava que já tudo fora dito e redito sobre o Holocausto, Nikolaus Wachsmann publica um livro monumental que tem por tema os campos de extermínio. Obra de historiador, apoiada num rigoroso escrutínio dos factos e num levantamento sistemático de arquivos de todo o mundo, *KL* retrata uma realidade circunscrita — os campos administrados pelas SS — mas ainda assim suficientemente ampla para podermos dizer que este é o relato mais completo actualmente existente sobre a Solução Final: será difícil ultrapassar a envergadura e a qualidade do trabalho de Wachsmann. **A.A.**

5 Uma Admiração Pastoril pelo Diabo (Pessoa e Pascoaes)

António M. Feijó
Imprensa Nacional — Casa da Moeda



Este notável conjunto de ensaios constitui a melhor imagem do ponto de viragem que atravessam os novos estudos pessoais. Comparar o gnosticismo de Pascoaes com o de Harold Bloom e rejeitar o mito de um Pessoa fragmentário para "demonstrar a autoridade plena de Pessoa sobre tudo o que escreveu": dois argumentos fortes defendidos numa prosa de exemplar elegância. **Gustavo Rubim**



6 (ex-aequo) O Fim do Homem Soviético. Um Tempo de Desencanto

Svetlana Aleksievitch
(Trad. António Pescada)
Porto Editora



Publicado entre nós ainda antes de se saber que o Nobel da Literatura seria atribuído a Svetlana Aleksievitch, *O Fim do Homem Soviético* inscreve-se na melhor tradição da reportagem narrativa. A Bielorrússia percorreu milhares de quilómetros, entrevistou centenas de pessoas: tornou-se um cliché enaltecer a forma polifónica com que nos apresenta as suas personagens e histórias de vida, mas, neste caso, o lugar-comum (aliás, partilhado pela Academia Sueca) é plenamente justificado. *O Fim do Homem Soviético* é um testemunho directo do comunismo por quem o viveu — e sofreu. **A.A.**

6 (ex-aequo) Que Emoção?

Georges Didi-Huberman
(Trad. Mariana Pinto dos Santos)
KKLIM



Uma pequena conferência de Didi-Huberman acerca da importância das emoções enquanto motores do pensamento: não se trata só de reivindicar a sua importância enquanto objecto acerca do qual é preciso pensar, mas também de mostrar a racionalidade das emoções humanas. A esta luz a emoção não é um impasse ou um obstáculo do pensamento, mas a carne de que necessariamente é feito todo o pensar. **N.C.**

6 (ex-aequo) Quando os Factos Mudam. Ensaio 1995-2010

Tony Judt
(Trad. Miguel Mata)
Edições 70



A companheira de Tony Judt, Jennifer Homans, responsável pela organização desta antologia, adverte-nos que é de boa-fé que devemos ler os textos do historiador e ensaísta que se notabilizou, desde logo, pelo



monumental *Pós-Guerra*: textos densos e controversos sobre o fim da Guerra Fria, Israel e o Holocausto, o 11 de Setembro e o nosso tempo. Quando os Factos Mudam busca o título num célebre dito de Keynes: "Quando os factos mudam, eu mudo de opinião. E o senhor, o que faz?". Tony Judt mudou de opinião ao longo dos anos, e talvez a sua indistigável nostalgia pelas sociais-democracias do pós-guerra seja utópica e irrealista. Mas quando os factos mudam... **A.A.**

6 (ex-aequo) Invisibilidade da Pintura. Uma História de Giotto a Bruce Nauman

Carlos Vidal
Panda



Um livro de uma dimensão (mais de 800 páginas) e de uma ambição teórica de enorme fôlego. Percorrendo a história da arte (e não apenas as chamadas "artes visuais"), Carlos Vidal introduz o conceito de "invisibilidade", fazendo dela a condição e a determinação do visível. A operação, de ordem estético-filosófica, constitui um desafio. **A.G.**

6 (ex-aequo) E Assim Sucessivamente

Abel Barros Baptista
Tinta-da-China



Colecção de magníficos textos publicados na revista *Ler*, menos crónicas do que aquilo a que o próprio autor chamou "ensaíacos facetos". Prosador machadiano, Abel Barros Baptista conjuga humor corrosivo com sofisticação intelectual, criando peças de antologia no combate sem tréguas ao lugar-comum mediático. **G.R.**

Escolhas de António Araújo, António Guerreiro, Gustavo Rubim e Nuno Crespo